

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA QUEM CUIDA

Gabriela Nayara Santos¹; Brenda Cleide da Silva²; Elen Taline Silva de Carvalho³; Ellen Caroline Camara da Silva⁴; Fernanda Rodrigues Avelar⁵; Geyssiele da Silva Torres Azevedo⁶; Guilherme Antônio Freitas Alves de Arruda⁷; Paulo Roberto de Albuquerque Isaac Filho⁸; Plínio Gustavo Maia de Figueiredo⁹; Amanda Soares Vasconcelos¹⁰.

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/7438037424516525>

²Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/8971643153687275>

³Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/4908532335565653>

⁴Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/6843425178724470>

⁵Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/9528781602499020>

⁶Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/9838476449232599>

⁷Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/6904333651327844>

⁸Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/5390717076289059>

⁹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/1444047459224172>

¹⁰Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/2378411303812450>

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/RE/36

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação. Cuidadores familiares. Cuidado domiciliar.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde ultrapassa as barreiras do simples compartilhamento de saberes e conhecimentos. Isso se dará justamente para a promoção da saúde de forma centrada no paciente como integrante de um meio biopsicossocial e espiritual multifacetado. Desse modo - mediante um ambiente de aprendizagem efetivo e dinâmico - uma abordagem integral, biossegura e holística do cuidado será atingida. É por essa ótica que, em se tratando do âmbito hospitalar, a tríade cuidador-paciente-família será estimulada a prevenir, promover e recuperar aspectos intrínsecos à qualidade de vida (de Paula *et al.*, 2020; Ferreira *et al.*, 2021).

OBJETIVO

Realizar uma revisão de literatura sobre educação em saúde aos cuidadores familiares. Com isso, tem-se por finalidade analisar a importância e as principais dificuldades da concretização desse ensino às pessoas que exercem a função do cuidado informal.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura na qual houve busca por artigos científicos na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa foi feita a partir da seguinte chave de busca: “Educação em saúde” AND “Cuidadores familiares”. Assim foram incluídos artigos com texto disponível de forma gratuita e em português, que consistiam em estudos observacionais, pesquisas qualitativas e ensaios clínicos controlados, com recorte temporal de publicação do período de 2018 a 2023. Artigos de revisão, artigos que não condizem com o tema e teses de mestrado/doutorado, após a leitura dos resumos, foram excluídos. A aplicação de tais critérios resultou em 8 artigos para comporem essa revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar o que compreende a educação em saúde, nota-se que é um processo político pedagógico, no qual há formação de conhecimento em saúde por parte da população. Ela está atrelada às práticas dos profissionais que corroboram maior autonomia dos indivíduos no autocuidado e no cuidado com o próximo, assim como na discussão das necessidades inerentes ao processo de cuidar com gestores e profissionais de saúde, a fim de saná-las (Santos *et al.*, 2018). Para promover essa educação, os profissionais de saúde não devem se limitar aos conhecimentos técnicos e científicos, mas considerar também os saberes prévios e populares do cuidador, permitindo e exigindo que a pessoa desenvolva um pensamento crítico e reflexivo. Desse modo, para que a educação em saúde possa ser feita, os profissionais também devem ser capacitados e preparados para isso, mediante

práticas de ensino, diretrizes didáticas e orientação curricular (Santos *et al.*, 2018).

Atualmente, constata-se como o aumento da população idosa tem, como consequência, a crescente demanda de cuidados na área da saúde a médio e longo prazo, principalmente pela presença das doenças crônicas degenerativas. Essa problemática, no entanto, pode ser reduzida caso o idoso tenha uma rede de apoio estruturada, pois haverá uma prevenção e uma melhora em sua qualidade de vida. Tamanha rede de apoio fica, geralmente, a encargo de familiares (cuidadores informais), os quais frequentemente não possuem experiências relacionadas ao ato de cuidar e apresentam muitas dúvidas diante da nova demanda (Oliveira; Boniatti; Filippin, 2021).

Nesse sentido, percebe-se como a enfermagem tem papel crucial no acompanhamento da família, na educação em saúde e na promoção do cuidado compartilhado. Em um dos estudos analisados, foram identificados diversos desafios relacionados à adesão ao tratamento, como a ingestão de medicamentos em horários incorretos e o não entendimento do diagnóstico (Costa *et al.*, 2019). Assim, os profissionais da saúde devem estar envolvidos na educação do paciente e de seus familiares/cuidadores com a finalidade de prevenir eventos adversos (Porto *et al.*, 2019).

Paralelo a isso, um aspecto ressaltado em todos os artigos analisados é que os cuidadores possuem um escasso suporte da atenção primária à saúde (APS), como ensinamento superficial dado pelos profissionais de saúde aos cuidadores familiares sobre o uso dos aparelhos que eles vão precisar utilizar de acordo com as necessidades seus pacientes. Há um consenso entre os cuidadores que o período de adaptação é um pouco complicado, mas que o tratamento passa a ser melhor aceito quando o próprio paciente se torna responsável pelo autocuidado com a supervisão familiar. Diante disso, faz-se necessário que a equipe de saúde, sobretudo da APS, amplie estratégias para auxiliar os cuidadores familiares, os quais muitas vezes estão desamparados e despreparados para lidar com a nova realidade (Junkes *et al.*, 2022).

Sabendo disso, é evidente que o cuidador familiar deve receber treinamento e instrução tanto acerca de aspectos técnicos do cuidado - relacionados a procedimentos, estratégias de cuidado e biossegurança - quanto sobre fatores holísticos da assistência ao paciente - como a instrução sobre formas de exercer a comunicação clara e humanizada com o paciente, com a equipe multiprofissional e com outros familiares e cuidadores envolvidos (Cunha; Pitombeira; Panzetti, 2018). Destaca-se, ainda, a importância das atividades de suporte aos cuidadores por parte da equipe multiprofissional, que englobam desde o repasse de informações - esclarecimentos de dúvidas em formato de diálogo com linguagem adequada para a comunicação ser efetiva - bem como a valorização de saberes e trocas para o estabelecimento de vínculos e parceria entre cuidadores e equipe multiprofissional (Lima *et al.*, 2019).

Além disso, percebe-se que para haver a educação em saúde efetiva e o cuidado realizado da maneira esperada, a saúde física e mental do cuidador deve ser garantida.

Isso porque fatores como exaustão, fadiga, problemas emocionais, déficit de memória ou de atenção junto a sentimentos de solidão podem resultar na diminuição da capacidade de cuidar. Sob essa ótica, é importante ressaltar também que, alguns indivíduos, além de assumir atividades complexas advindas do cuidado, possuem responsabilidades domésticas, gerando a sobrecarga que poderá acarretar problemas físicos e mentais (Sousa *et al.*, 2023). Portanto, é notório que deve-se pensar na educação e na qualidade de vida não só do paciente, mas também do cuidador, o qual não deve abdicar de suas necessidades básicas (Cunha; Pitombeira; Panzetti, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse estudo foi possível compreender que a educação em saúde do cuidador corresponde não só ao repasse de ensinamentos técnicos, a respeito de habilidades que levem ao cuidado, mas também ao processo de auxílio do autocuidado, ou seja, a manutenção da saúde física e mental. Esse processo pedagógico depende dos profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, que também serão responsáveis por ajudar no cuidado com os pacientes, os quais irão auxiliar e instruir os cuidadores familiares e majoritariamente informais a desenvolver uma capacidade crítica reflexiva, por meio de um cuidado compartilhado. A pesquisa sinalizou a existência (mesmo que escassa) e a importância da construção de uma rede de apoio entre a família, a comunidade e/ou rede de saúde para agregar outras pessoas na prestação dos cuidados, a fim de evitar a sobrecarga, desamparo dos cuidadores, ajudando no suporte e no compartilhamento dos conhecimentos e saberes em saúde.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

COSTA, Aline Rodrigues *et al.* Dificuldades encontradas pela família no cuidado à criança/adolescente com HIV. Rio de Janeiro: **Revista de Enfermagem**, v. 27, [s.n.], 2019.

CUNHA, Adrielly Sena; PITOMBEIRA, Jullyana Sousa; PANZETTI, Tatiana Menezes Noronha. Cuidado paliativo oncológico: percepção dos cuidadores. **Journal of Health & Biological Sciences**, [S.l.], v. 6, n. 4, p. 383-390, 2018.

DE PAULA, Saul Ferraz *et al.* Educação em saúde provida pelo enfermeiro ao cuidador à luz do pensamento ecossistêmico. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, p. e63942854-e63942854, 2020.

DOS SANTOS, Rosenilda Rodrigues *et al.* Educação em saúde: conhecimento dos enfermeiros para prevenção da lesão por pressão no domicílio. **Espaço para a Saúde**, v. 19, n. 2, p. 54-63, 2018.

FERREIRA, Priscila Brigolini Porfírio *et al.* Health education for hospitalized patient in nursing care: a conceptual analysis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20200459,

2021.

JUNKES, Leticia Pavanello *et al.* Itinerário terapêutico e o lúdico no processo de cuidado à criança com diabetes: vivências do cuidador familiar. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 43, n. 2, p. 263-276, 2022.

LIMA, Laís do Espírito Santo. *et al.* Juntos resistimos, separados caímos: vivências de familiares cuidadores de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 4, p. 931 –936, Rio de Janeiro. 2019.

OLIVEIRA, Maria José Santos de.; BONIATTI, Márcio Manozzo.; FILIPPINO, Lidiane Isabel. Idoso, desospitalização e família: os desafios para a prática do cuidado domiciliar. **Revista Uruguaia de Enfermagem**, [S.l.], v. 16, p. e2021v16n2a9, 2021.

PORTO, Jaqueline Mello *et al.* Recomendações para prescrição de dispositivos auxiliares da marcha em idosos. **Acta fisiátrica**, v. 26, n. 3, p. 171-175, 2019.

SOUSA, Brendo Vitor Nogueira *et al.* Vulnerabilidade de Crianças com Necessidades Especiais de Saúde: implicações para a enfermagem. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 91-103, 2023.